

THE ADOPTION OF THE CASE METHOD OF TEACHING IN VOCATIONAL  
EDUCATION  
ADOÇÃO DO MÉTODO DE CASO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**NAHUAN ALAFF VIRGINO SOARES**<https://orcid.org/0000-0003-2566-3217> / [nahuan.soares@gmail.com](mailto:nahuan.soares@gmail.com)  
*Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba***CAIO MAURICIO GUIMARAES DE OLIVEIRA**[mauriciocaio956@gmail.com](mailto:mauriciocaio956@gmail.com)  
*Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba***CLEILSON ANTÔNIO LUCIANO DE MORAIS**<https://orcid.org/0009-0007-3028-0751> / [adv.cmorais@gmail.com](mailto:adv.cmorais@gmail.com)  
*Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, Paraíba*

Recebido em: 17/04/2024

Aprovado em: 11/06/2024

Publicado em: 01/07/2024

**RESUMO**

Este estudo explora a adoção do método de caso de ensino na educação profissional, aplicado na disciplina de Gestão Organizacional do curso assistente administrativo no SENAI Paraíba. O contexto compreende a necessidade de promover uma formação profissional de qualidade, alinhada às demandas do mercado de trabalho, visando o desenvolvimento de competências técnicas e sociais nos estudantes. O objetivo consiste em investigar como a aplicação do método de caso pode contribuir para esse processo educacional, proporcionando uma integração eficaz entre teoria e prática. A metodologia envolveu o relato de experiência do instrutor da disciplina com base técnica de observação participante, desde a escolha do caso apropriado, a estruturação da disciplina com base nos objetivos de aprendizagem e a aplicação do caso em sala de aula, seguida pela análise dos resultados. Os resultados destacam que a utilização do método de caso permitiu uma abordagem mais dinâmica, promovendo a reflexão, o debate e o desenvolvimento de habilidades de resolução de problemas. Além disso, evidenciou-se uma maior conexão entre os conteúdos teóricos e a realidade organizacional. Contudo, a falta de engajamento dos estudantes, a extensão do texto e linguagem técnica da narrativa, assim como a falta de interação e de participação no debate foram os desafios encontrados pelo instrutor. Esses resultados sugerem que o método de caso pode ser uma ferramenta eficaz para aprimorar a educação profissional e preparar os estudantes para os desafios do mercado de trabalho, mas que deve ser adaptada ou escrita com base no contexto do nível de formação dos estudantes.

**Palavras-chave:** caso de ensino; educação profissional; estratégia de ensino; jovem aprendiz; SENAI

**ABSTRACT**

This study explores the adoption of the case method in vocational education, applied to the Organizational Management course for administrative assistant students at SENAI Paraíba. The context encompasses the need to promote quality vocational training aligned with labor market demands, aiming at the development of technical and social competencies in students. The objective is to investigate how the application of the case method can contribute to this educational process, providing an effective integration between theory and practice. The methodology involved the instructor's experience report based on participant observation, from the selection of an appropriate case to the structuring of the course based on learning objectives and the application of the case in the classroom, followed by an analysis of the results. The findings highlight that the use of the case method allowed for a more dynamic approach, promoting reflection, debate, and the development of problem-solving skills. Additionally, it showed a stronger connection between theoretical content and organizational reality. However, challenges encountered by the instructor included a lack of student engagement, the length and technical language of the narrative, as well as insufficient interaction and participation in the debate. These results suggest that the case method can be an effective tool to enhance vocational education and prepare students for the challenges of the labor market, but it should be adapted or written based on the students' level of education..

**Keywords:** case of teaching; vocational education; teaching strategy; young apprentice; SENAI

**1 INTRODUÇÃO**

A busca por uma educação profissional de qualidade é um elemento crucial na formação de jovens para o mercado de trabalho, visando não apenas a capacitação técnica, mas também o desenvolvimento de habilidades que promovam um processo emancipatório. Nesse contexto, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) desempenha um papel fundamental ao oferecer cursos que combinam teoria e prática, alinhados às demandas do setor industrial.

Reflexões de Teixeira e Pauly (2017) destacam a importância de uma educação profissional que favoreça a emancipação dos alunos, contribuindo para diminuir as preocupações dos jovens brasileiros em relação às oportunidades no mercado de trabalho. Essa abordagem busca preservar e melhorar as contribuições da educação profissional, aproximando-a dos níveis técnicos encontrados em países mais desenvolvidos, sem perder de vista o objetivo de formação humana.

O método do caso, conforme discutido por Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2005), é uma ferramenta pedagógica que visa estimular a reflexão e a tomada de decisão dos alunos. Ao apresentar uma problemática real, oriunda de experiências organizacionais, o caso para ensino promove o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes, preparando-os para os desafios do mundo do trabalho (Alberton; Silva, 2018).

O SENAI, enquanto entidade privada sem fins lucrativos, está alinhada a esse contexto ao promover a formação profissional dos trabalhadores e cooperar no desenvolvimento de pesquisas tecnológicas de interesse para a indústria. Uma de suas atuações é atender ao Programa Jovem

Aprendiz, por meio da Lei Federal nº. 10.097/2000, para fomentar a o preparo e o treinamento de jovens, capacitando-os para o ingresso no mercado de trabalho. De acordo com a Agência Brasil (2024), o programa conta com o apoio de diversas empresas e demais componentes da sociedade. O Programa Jovem Aprendiz é voltado para jovens com idade de 14 a 24 anos e visa possibilitar aos esses jovens a possibilidade de aprendizagem profissional, sendo, para muitos desses jovens, a porta de entrada para o ingresso no mercado formal de trabalho. Ainda segundo a Agência Brasil (2024), O Programa Jovem Aprendiz é uma iniciativa do governo para qualificar jovens para o mercado de trabalho, atendendo às necessidades das empresas por mão de obra qualificada. Além disso, o programa contribui para o desenvolvimento das regiões, pois muitas empresas contratam esses jovens aprendizes, impulsionando a economia local.

Diante desse contexto, as novas propostas curriculares, conforme discutido por Veiga Sales (2024), visam proporcionar um ensino baseado no desenvolvimento de competências, com foco na resolutividade em nível individual e coletivo, de forma multidisciplinar. Essas abordagens pedagógicas inovadoras têm o potencial de preparar os jovens aprendizes para os desafios dinâmicos do mundo profissional, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico do país.

Neste contexto, o presente trabalho visa apresentar um relato de experiências de aplicação e uso do método de caso para ensino na educação profissional, sob a percepção do professor condutor. Através dessa perspectiva, pretende-se destacar a eficácia e os desafios encontrados na implementação desse método. Assim, a pergunta norteadora que direciona este estudo é: **Quais os benefícios e desafios na aplicação da adoção do método caso para ensino na educação profissional?** Ao compartilhar as reflexões e insights do docente responsável pela condução do método de caso, busca-se oferecer uma visão holística e enriquecedora sobre os benefícios e as oportunidades proporcionadas por essa abordagem pedagógica.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação Profissional

A educação profissional desempenha um papel crucial na formação dos jovens aprendizes, especialmente no contexto do SENAI. Conforme destacado por Teixeira e Pauly (2017), uma educação profissional de qualidade visa não apenas fornecer habilidades técnicas, mas também promover um processo emancipatório dos alunos, reduzindo suas preocupações em relação ao mercado de trabalho. Para atender a essa demanda, as escolas de educação profissional, conforme mencionado por Wittaczik (2008), devem estar alinhadas com as necessidades do mercado,

preparando os alunos para lidar tanto com as tecnologias existentes quanto com as inovações emergentes.

Adão e Regel (2013) enfatizam a importância da integração entre sociedade, currículo e processo educativo na formação dos jovens aprendizes. Isso implica não apenas no domínio técnico, mas também no desenvolvimento de habilidades socioemocionais e na capacidade de adaptação a diferentes contextos. Nesse sentido, os professores desempenham um papel fundamental, como ressaltado por Bresolin, Silva e Freire (2020), ao orientar os alunos e fornecer feedback das experiências, facilitando o processo de aprendizagem e aplicação dos conhecimentos na prática.

Além disso, o trabalho, conforme destacado por Graebin et al. (2019), não apenas oferece oportunidades para o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também contribui para a construção da identidade profissional dos jovens aprendizes. Essa interação social promove não apenas o crescimento pessoal, mas também o profissional.

Por fim, a criação do SENAI, como mencionado por Silva (2010), reflete a preocupação em suprir a demanda por mão de obra qualificada na indústria e evidencia a importância atribuída à formação profissional como um meio para impulsionar o desenvolvimento econômico e social do país. Assim, a educação profissional no contexto do SENAI desempenha um papel fundamental na preparação dos jovens aprendizes para o mercado de trabalho, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também o crescimento pessoal e profissional, em consonância com as demandas do mercado e as necessidades da sociedade.

## 2.2- Casos de ensino

A abordagem do caso para ensino, como mencionado por Ikeda, Veludo-de-Oliveira e Campomar (2005), busca apresentar uma problemática real que motive a reflexão dos alunos e os leve a tomar decisões para solucionar o problema proposto. Essa metodologia permite não apenas a análise de situações complexas, mas também o fortalecimento das habilidades dos discentes, conforme destacado por Gil (2004) ao defender que o caso de ensino proporciona aos alunos a oportunidade de aplicar habilidades de gestão na prática e desenvolver a capacidade de tomar decisões em situações desafiadoras. Essa abordagem baseia-se em experiências reais de organizações, sejam elas privadas ou públicas, como afirmam Alberton e Silva (2018), e visa desenvolver competências essenciais para a atuação profissional dos estudantes. Ao integrar esse

método com a educação profissional, é possível proporcionar aos jovens aprendizes uma experiência significativa que os prepare não apenas para o mercado de trabalho, mas também para os desafios da vida profissional.

Quando o docente quer usar a ferramenta de caso de ensino com os seus discentes, procura-se que os alunos busquem de algum modo, que previamente são abordados em sala de aula, eficientes para chegar a uma ou mais soluções e dessa forma, aprimorar os conhecimentos e gerar domínio sobre o assunto abordado. Valdevino et al (2017, p.5), evidencia que o caso e ensino “apresenta uma situação vivenciada por uma organização, e que a partir daí o discente passa a entender, conhecer as realidades organizacionais e colocar em confronto os ensinamentos adquiridos em sala de aula”.

Roesch (2007), evidencia três objetivos para o caso de ensino que se refere as habilidades, similaridade com o ambiente organizacional e exemplificar o assunto debatido em aula. Pois, essa metodologia auxilia os discentes assimilar a teoria e a pratica (Valdevino et al, 2005). Vale salientar, que o caso para ensino possui algumas características particulares, conforme Roesch e Fernandes (2007), descritas no quadro a seguir.

**Quadro 1:** Características do caso para ensino.

<b>Casos para Ensino</b>	
<b>Tamanho</b>	Geralmente, possui entre 8 e 10 páginas.
<b>Objetivos</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver habilidades e atitudes consideradas chaves para o sucesso gerencial.</li> <li>- Familiarizar os estudantes com as organizações e seu ambiente.</li> <li>- Ilustrar teorias, modelos ou conceitos.</li> </ul>
<b>Público-Alvo</b>	Alunos de determinado curso e nível de ensino.
<b>Coleta de dados</b>	A entrevista com os atores que fundamentam a história, documentos científicos, pessoais, públicos, relatórios técnicos ou publicados na mídia são fontes de informação essenciais para entender e contextualizar eventos e narrativas.
<b>Estrutura do caso</b>	Sanduiche, em que os parágrafos inicial e final são semelhantes ou no formato de história.
<b>Redação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Narração da situação-problema do ponto de vista de um ou mais personagens do caso.</li> <li>- Descrição, sumário cronológico de eventos, uso de cenas e diálogos.</li> <li>- Nota de ensino dirigida ao professor para uso do caso.</li> </ul>

**Fonte:** Elaborado com base em Roesch e Fernandes (2007)

Além disso, a estrutura do caso para ensino, defendido por Alberton e Silva (2018), é formado por duas partes. Onde a primeira parte, é a apresentação de uma circunstância e a segunda parte, são as notas de ensino que possuem o objetivo de dar uma direção ao docente em

sala de aula na apresentação do caso aos discentes. Vale salientar, que as notas de ensino são importantes para a orientação do caso, dando uma posição aos docentes, sobre quais habilidades e competências a turma precisa desenvolver na entrega do caso respondido (Roesch, 2007). O caso de ensino, segundo Gil (2004), apresenta Potencialidades e Desafios que podem caracterizar o caso de ensino, bem como limitar a aplicabilidade do caso. Esses elementos serão apresentados no quadro 2 a seguir:

**Quadro 2:** Potencialidades e Desafios do Caso de Ensino

Potencialidades	Desafios
Conexão entre o ensino e a realidade organizacional.	Nível de motivação dos alunos.
Desenvolve habilidades e competências.	O caso pode se tornar obsoleto devido a influências externas.
Gera estímulos no discente em aprender.	Exige controle do docente.
Estimula o discente a buscar a resposta certa.	Saber distinguir boas e más ideias.
Incita a criatividade do discente e docente.	Precisa-se de tempo e energia para resolver o caso.
Capacita o discente a resolver problemas;	Falta de familiaridade do discente com caso de ensino.
Pode ser usado em ensino presencial e a distância.	Dificuldade do discente de expressar sua ideia.
Pode surgir vários pontos de vista.	O docente precisa estar envolvido para o êxito do caso.
Influencia na comunicação.	O discente precisa estar aberto a novas ideias ou críticas.
Simulação organizacional.	

**Fonte:** Elaborado com base em Gil (2004).

As contribuições de Roesch e Fernandes (2007) sugerem que esses desafios podem ser contornados ao considerar as experiências prévias dos estudantes. Em vez de uma abordagem puramente expositiva, a aula deve ser transformada em um diálogo. Para garantir que o debate seja produtivo, é essencial que os alunos tenham lido a narrativa do caso antes da aula, permitindo que participem confortavelmente e debatam individualmente ou em grupo. É importante que o debate não seja monopolizado, mas sim que todos tenham a oportunidade de expressar suas ideias. O ambiente pedagógico ideal para esse método incentiva a expressão de diferentes opiniões, permitindo que os participantes concordem ou discordem das ideias apresentadas, e até mesmo que um estudante admita não ter uma opinião formada sobre o tema.

Ao aplicar o caso para ensino, é crucial que o professor siga atentamente as orientações fornecidas nas notas de ensino preparadas pelos autores do caso para enfrentar os desafios do processo. Conforme Roesch (2011, p. 2), "As indicações do escritor sobre a aplicação do caso no

ensino fundamentam um documento anexo ao caso, dirigido ao professor que vai aplicá-lo em sala de aula (e não ao aluno que irá discuti-lo)".

Além disso, este método está alinhado com a abordagem humanista de educação, que acredita que os alunos são participantes ativos no processo de aprendizagem, e não meros receptores de conhecimento a serem moldados pelos professores (Valdevino et al., 2017). Para Gil (2004), os casos de ensino, aproxima o discente de uma realidade em que o mesmo não teria com uma leitura ou uma aula tradicional. Fazendo com que o aluno se encaixe em uma posição de tomada de decisão para solucionar o caso e dessa maneira, atingir os objetivos do caso que estão inseridos na nota de ensino. Tendo em vista que o conhecimento prévio, auxilia o aluno assimilar com o problema do caso, fazendo que suceda um pensamento crítico de como o caso foi formado e com isso seja vivenciado uma experiência organizacional (Alberton; Silva, 2018).

A aplicação de um caso de ensino, tem a intenção de desenvolver competências profissionais para o discente, ampliar o debate em sala de aula, contribuir para o ensino, levar a reflexão e oportunizar vivência organizacional (Alberton e Silva, 2018; Ikeda, Veludo-de-Oliveira, 2005; Valdevino et al, 2017). Silva et al. (2022) destacam que a narrativa de casos de ensino não apenas facilita a reflexão profissional do docente diante de situações de conflito, mas também fornece um valioso recurso para discussões relacionadas à formação dos profissionais da educação, abrangendo tanto a formação inicial quanto a continuada.

Contudo, é fundamental que para alcançar os objetivos de ensino com o método do caso, é essencial que os alunos se envolvam ativamente nas discussões. No entanto, segundo a pesquisa de Faria e Figueiredo (2013) certas características dos casos brasileiros podem não capturar suficientemente a atenção dos alunos, como a predominância de personagens masculinos em cargos de alta hierarquia, narrativas monótonas e textos longos. Para evitar esses problemas, é aconselhável que os autores testem seus trabalhos antes de publicá-los, permitindo que os estudantes identifiquem ambiguidades, excesso de dados ou falta de informações. Dessa forma, os autores podem fazer ajustes na narrativa conforme necessário (Roesch; Fernandes, 2007)

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia adotada neste estudo envolveu a aplicação do método de caso para ensino na disciplina de Gestão Organizacional, realizada no ano de 2023, com carga horária total de 70 horas. A disciplina foi direcionada a cerca de 15 estudantes jovens aprendizes matriculados no

curso de assistente administrativo do SENAI José William Lemos Leal, uma das unidades de ensino profissionalizante da Paraíba, integrada à Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEP ou FIEPB).

A estruturação da disciplina foi cuidadosamente planejada para integrar teoria e prática, utilizando casos reais como ponto de partida para discussões e atividades. Essa abordagem visa propiciar o desenvolvimento dos fundamentos técnicos e científicos, bem como das capacidades sociais, organizativas e metodológicas inerentes à organização do trabalho, preparando os alunos para o exercício profissional na área administrativa.

A aplicação do método de caso ocorreu como a segunda avaliação, sendo uma escolha coerente devido ao alinhamento do conteúdo ministrado com a proposta do caso para ensino. Os alunos envolvidos tinham idades compreendidas entre 17 e 23 anos, o que proporcionou um ambiente propício para a reflexão, análise crítica e tomada de decisões.

A metodologia adotada é de natureza qualitativa, com uso da técnica de observação participante. Para a escrita deste trabalho, utilizou-se como base as contribuições de Mussi, Flores e Almeida (2021), que propõem quatro tipos de descrição para o relato de experiência: informativa, referenciada, dialogada e crítica. Essa abordagem busca contribuir para a compreensão do relato de experiência como uma modalidade de escrita acadêmica significativa para a produção do conhecimento, destacando sua importância para a melhoria das práticas científicas e profissionais.

Os autores ressaltam que a escrita de relatos de experiência permite a reflexão sobre práticas realizadas, a socialização de conhecimentos e a construção de saberes coletivos. Além disso, destacam a importância de uma abordagem crítica na análise das experiências vivenciadas, buscando identificar os benefícios alcançados e os desafios enfrentados.

Dessa forma, a metodologia adotada neste estudo visa proporcionar uma compreensão mais profunda da aplicação do método de caso na educação profissional, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes e para o aprimoramento das práticas educacionais.

## 4 RESULTADOS

O relato de experiência foi dividido em três fases: planejamento, aplicação e reflexão pós-aplicação. Na primeira fase, discutiu-se a preparação prévia, incluindo a escolha do caso e definição de objetivos. Na segunda, descreveu-se o processo de aplicação em sala de aula. Por fim, na

terceira fase, apresentaram-se reflexões e resultados após a aplicação, incluindo o feedback dos estudantes e observações do instrutor. Essa estrutura permite uma análise completa do processo e insights para futuras aplicações.

#### 4.1- Antes da aplicação

Para a condução da experiência, o instrutor optou por selecionar o caso para ensino intitulado "Jogo De Cabo De Guerra Na Empresa Executive Consultoria Júnior: Qual Lado Seguir? Dilema De Orientação Estratégica<sup>1</sup>", publicado na Revista Métodos e Pesquisa Administração (MEPAD) em 2020. Este caso relata o dilema de orientação estratégica vivenciado pela Executive Consultoria Júnior no ano de 2016, no qual a empresa enfrentou um conflito interno sobre o real objetivo da organização, se seria voltada para consultorias empresariais ou organização de eventos. Esse questionamento demandava que a gestão do ano de 2017 tomasse uma decisão crucial sobre a direção estratégica a ser seguida. As competências envolvidas em sua aplicação são as seguintes: a) capacidade de análise de cenários, b) capacidade de compreensão dos elementos apresentados no caso, c) capacidade de relacionar a teoria com o caso e a d) capacidade de decisão para indicar qual caminho a ser percorrido pela Executive Consultoria Júnior ao final da aplicação desta estratégia de ensino

Dado que a narrativa do caso e o objetivo de aprendizagem, debater as questões ligadas à administração estratégica por meio da análise do planejamento estratégico, estão alinhados ao escopo da disciplina sobre o conhecimento de Planejamento Estratégico, foi decidido adotá-lo. Para iniciar o processo, em uma aula antes do debate planejado, foi enviado aos alunos apenas a parte 01 do caso para ensino, ou seja, apenas com a narrativa. Eles receberam o texto impresso e também em formato PDF pelo Grupo de *WhatsApp* da Turma.

Os alunos foram instruídos a lerem a parte fornecida do caso e a responderem individualmente a uma série de questões. Estas perguntas foram formuladas para que os estudantes pudessem refletir sobre o caso e preparar suas análises e argumentos para o debate em sala de aula. As questões incluem a indicação de um dos caminhos a serem escolhidos pela Executive Consultoria Júnior, a formulação de missão, visão, valores e objetivos estratégicos, a definição da estratégia a ser seguida, os métodos de controle a serem adotados após a escolha da estratégia, e, por fim, a decisão que os membros da Executive Consultoria Júnior deveriam fazer, justificando-a.

---

<sup>1</sup> Link para acesso ao Caso de Ensino: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/mepad/article/view/50685>

**Quadro 3:** Questões adotadas e critérios de avaliação

Questões	Crítérios de avaliação
- Indique um dos caminhos a serem escolhidos pelos membros da Executive Consultoria Júnior e formule: missão, visão, valores e objetivos estratégicos.	- Clareza e coerência da missão, visão e valores. - Alinhamento dos objetivos estratégicos com a missão e visão. - Originalidade e relevância do caminho escolhido
- Indique qual a estratégia os membros da Executive Consultoria Júnior devem seguir.	- Adequação da estratégia ao contexto da organização. - Argumentação baseada em teorias e práticas de gestão. - Viabilidade e inovação da estratégia proposta.
- Quais métodos de controle podem ser adotados após escolher a estratégia?	- Conhecimento sobre diferentes métodos de controle. - Adequação dos métodos de controle à estratégia escolhida. - Capacidade de implementar e monitorar os métodos de controle.
- Qual a decisão que os membros da Executive Consultoria Júnior devem escolher? Justifique.	- Clareza e lógica na tomada de decisão. - Justificação com base em análise de dados e informações. - Consistência e viabilidade da decisão tomada.

**Fonte:** Elaboração própria (2024)

Vale salientar, que apenas um questão das notas de ensino, não foi adotada devido os conhecimentos requeridos não integrar o conteúdo programático da disciplina, que é sobre as cinco forças de Porter. Com isso, os alunos foram orientados a anotar suas respostas em um papel A4 e entregar no início da próxima aula, que ocorreria na semana seguinte. Esse formato de entrega foi estabelecido para permitir que os alunos tivessem tempo suficiente para analisar o caso e formular suas respostas de maneira reflexiva e embasada. Vale salientar, que no início da disciplina foi explicitado que as respostas individuais corresponderiam a 60% da nota e a resposta e debate em grupo apenas 40%.

## 4.2 Durante aplicação

Durante a aplicação do método de caso, os estudantes foram acolhidos na sala pelo instrutor, que revisou com eles a narrativa e explanou sobre a importância do planejamento estratégico. Em seguida, a turma foi orientada a formar grupos de até 4 pessoas e, com suas anotações individuais em mãos, responderem novamente às questões propostas.

Essa atividade teve a duração estimada de 60 minutos, levando em consideração que todos já haviam lido o texto e respondido anteriormente. Ao encerrar esse momento, o instrutor convidou um integrante responsável pelo grupo a apresentar as respostas consolidadas.

**Quadro 4:** Respostas dos grupos

Questões para discussão	Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3
- Indique um dos caminhos a serem escolhidos pelos membros da Executive Consultoria Júnior e formule: missão, visão, valores e objetivos estratégicos.	- Caminho: Continuar com eventos. Missão: Organizar eventos para estudantes. Visão: Fazer o maior evento da região. Valores: Compromisso, Criatividade e Organização. - Objetivos: preparar o melhor evento.	- Caminho: Ofertar consultorias. Missão: Apoiar empresas. Visão: Ser a consultoria mais confiável e com preço acessível - Valores: Ética e Transparência. Objetivos: Aumentar o faturamento da empresa.	- Caminho: Ofertar consultorias. Missão: Ajudar as empresas crescerem. Visão: Ser referência em consultoria em Bananeiras/PB até 2025. Valores: Ética, Inovação e Responsabilidade. Objetivos: aumentar o número de consultorias.
- Indique qual a estratégia os membros da Executive Consultoria Júnior devem seguir.	- Divulgar em rádios e redes sociais.	- Oferecer consultorias gratuitas ou com preço baixo para atrair clientes	-: Atender a diferentes necessidades das empresa e explorar as áreas da administração, em especial de finanças.
- Quais métodos de controle podem ser adotados após escolher a estratégia?	- Inscrições e <i>feedback</i> dos participantes.	- Vendas do mês.	- Vendas da semana e mês.
- Qual a decisão que os membros da Executive Consultoria	- Decisão: Continuar promovendo o EADM. Justificativa: Evento consolidado na região.	- Decisão: Focar na consultoria Justificativa: Na região tem muitas empresas pequenas.	- Decisão: Focar na consultoria. Justificativa: Tendência na região.

<p><b>Júnior devem escolher? Justifique.</b></p>			
--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria (2024)

A dinâmica foi organizada de forma que cada grupo indicasse suas respostas para a sequência de questões propostas. Isso permitiu a geração de um debate em sala de aula, com a duração de mais 60 minutos, no qual ocorreram divergências de opiniões e respostas entre os grupos. Essa troca de ideias e perspectivas enriqueceu a discussão e proporcionou aos estudantes a oportunidade de analisar diferentes pontos de vista sobre o caso apresentado. Contudo, três alunos não estavam presentes e para que haver prejuízos na avaliação, foram consideradas apenas as respostas individuais, com peso de avaliação de 0 – 10 na segunda avaliação. No entanto, foi possível observar que os estudantes que participaram do debate tiveram maior envolvimento com o método e que conseguiram aplicar os conhecimentos nas aulas seguintes em exercícios de verificação de aprendizagem. Logo, deve-se considerar que o debate não deve possuir menor peso na avaliação, pois foi nesse momento em sala de aula que os estudantes puderam exercitar a habilidade de comunicação, ao expor e defender suas respostas.

#### 4.3- Após aplicação

Após a aplicação do método de caso e do debate em sala de aula, o instrutor deu um *feedback* à turma sobre as respostas individuais e também ouviu cada um dos estudantes sobre como foi a dinâmica de aprendizagem. Durante esse momento, as respostas dos estudantes foram anotadas pelo instrutor, que utilizou a técnica de escuta ativa para facilitar a comunicação e o entendimento das experiências compartilhadas. Essa técnica é fundamental para estabelecer uma conexão eficaz entre as partes envolvidas na conversa e promover um ambiente de aprendizagem colaborativo e acolhedor (Monteiro; Quixadá, 2023).

Os estudantes demonstraram envolvimento na atividade proposta, destacando o método de caso como algo inovador no contexto da educação profissional. Alguns relataram que esta foi a primeira vez que foram expostos a essa abordagem de ensino, o que despertou grande interesse e curiosidade, conforme demonstrado nas seguintes fala:

“Professor, foi uma atividade nova. Nunca fiz esse tipo de atividade em sala. Gostei da dinâmica. Tive que ler mais de uma vez para poder responder as questões, mas a história é legal” - **E1**.

“[...] é a primeira vez que o professor traz esse tipo de atividade para a aula”. - **E2**.

Ao examinar as vantagens identificadas no uso do método de caso, conforme as contribuições de Valdevino et al. (2017), percebeu-se que os estudantes puderam estabelecer uma conexão direta entre os conceitos discutidos em sala de aula e a realidade organizacional. Essa ligação contextual permitiu uma compreensão mais profunda e prática dos tópicos abordados, preparando os alunos para enfrentar desafios do mundo profissional.

“[...] Foi bom, pois conseguimos exercitar o conteúdo das aulas passadas” – **E2**.

“[...] Deu para usar os exemplos da aula passada “. – **E3**.

Além disso, uma decisão acertada nesse processo, foi enviar apenas a narrativa do caso, visto que as notas de ensino são exclusivas para orientar o professor, segundo Alberton e Silva (2018). Isso permitiu que os estudantes se concentrassem na análise e discussão do caso, sem distrações desnecessárias.

Outra vantagem identificada foi a capacidade do método de caso de ser adaptado ao ensino presencial, possibilitando uma interação dinâmica entre os alunos e o instrutor. Isso criou um ambiente propício para a troca de ideias e experiências, enriquecendo assim o processo de aprendizagem e oportunizando a vivência organizacional, como destacado por Valdevino et al. (2017).

No entanto, apesar das vantagens, alguns desafios foram identificados durante a aplicação do método de caso. A falta de motivação de alguns alunos foi um dos principais obstáculos enfrentados. Isso foi atribuído à extensão e complexidade da narrativa do caso, que pode ter sobrecarregado alguns estudantes e os deixou desinteressados. Além disso, muitos alunos não se identificaram com o contexto apresentado no caso, principalmente por não estarem habituados ao ensino superior, em que atuam as empresas juniores no Brasil.

“[...] A leitura é cansativa. Tem muitas páginas (risos)” – **E1**.

“[...] quando estava na terceira página já estava cansada. Além de ter algumas palavras que não entendi. Isso dificultou o entendimento” – **E3**.

Esses relatos foram coerentes e justificados pelo instrutor, que explicou que o caso é direcionado a estudantes de graduação e não a alunos de formação continuada. Como é indicado para o nível superior, os autores do caso utilizaram termos técnicos e conhecimentos que não foram aprofundados pelo professor em sala de aula. No entanto, ele justificou que não encontrou casos de ensino sobre o tema da aula com recomendações direcionadas para o nível de formação da turma. Em futuras ocasiões, o mesmo indicou que pretende gravar vídeos e áudios contando a narrativa do caso como material complementar para ajudar na resolução das questões, além de realizar uma leitura prévia para identificar termos técnicos da área que não foram abordados nas aulas e explicá-los em sala, antes de divulgar e distribuir o material.

Outro desafio foi a dificuldade na unificação das respostas em grupo. As divergências de opiniões dificultaram a tarefa de chegar a um consenso. Além disso, alguns estudantes tiveram dificuldades em justificar suas respostas de forma escrita e oral, indicando uma lacuna no embasamento teórico e a necessidade de trabalhar as habilidades de comunicação. Foi perceptível que o debate ficou monopolizado, ou seja, apenas os estudantes habituados a participar da aula apresentaram as contribuições do grupo. Para evitar que isso se repita em futuras aplicações, é recomendável seguir a orientação de Roesch e Fernandes (2007) e escolher aleatoriamente os representantes do grupo para responder às questões.

Apesar desses desafios, de acordo com a experiência do instrutor e dos alunos, foi observado o potencial do uso de casos de ensino na educação profissional. Este método pode contribuir para a formação de profissionais, especialmente aqueles já inseridos no mercado de trabalho, como é o caso dos jovens aprendizes. Além disso, essas reflexões podem incentivar outros instrutores e professores a adotarem o método em suas aulas, ampliando seus benefícios educacionais.

## 5 CONCLUSÃO

Diante de todas as discussões e análises realizadas, é possível extrair algumas reflexões finais sobre a aplicação do método de caso de ensino na educação profissional, especialmente no contexto do curso de assistente administrativo na modalidade de aprendizagem industrial do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) na Paraíba.

Primeiramente, fica evidente que o método de caso oferece uma abordagem pedagógica eficaz para promover a conexão entre a teoria aprendida em sala de aula e a prática organizacional. Através da análise de situações reais enfrentadas por empresas e organizações, os estudantes são

desafiados a aplicar seus conhecimentos e habilidades em contextos concretos, o que contribui para sua formação profissional.

No entanto, a dificuldade em encontrar casos para ensino direcionados especificamente à educação profissional, especialmente adaptados para jovens aprendizes em cursos profissionalizantes, representa um desafio a ser contornado. A escassez de casos relevantes e contextualizados pode comprometer a eficácia do método de caso como uma ferramenta de ensino, uma vez que os casos devem ser cuidadosamente selecionados para garantir sua adequação ao público-alvo e aos objetivos de aprendizagem específicos do curso.

Diante disso, recomenda-se que sejam realizados esforços para desenvolver uma variedade de casos que abordem as questões e desafios enfrentados pelos jovens aprendizes em suas trajetórias profissionais. Isso pode envolver a colaboração entre educadores, profissionais da indústria e pesquisadores para identificar e documentar experiências relevantes que possam servir como base para a criação de casos autênticos e significativos.

Por fim, é fundamental que sejam conduzidas pesquisas para mensurar o impacto da adoção do método de caso na educação profissional de jovens aprendizes. Esses estudos podem avaliar não apenas o desempenho acadêmico dos estudantes, mas também sua preparação para o mercado de trabalho, sua capacidade de resolver problemas do mundo real e seu desenvolvimento de habilidades profissionais essenciais. Ao investigar o impacto do método de caso na educação profissional de jovens aprendizes, será possível obter insights valiosos que podem informar práticas educacionais mais eficazes e contribuir para o aprimoramento contínuo dos programas de formação profissional oferecidos pelo SENAI e outras instituições semelhantes.

## REFERÊNCIAS

ADÃO, N. M. L.; RENGEL, D. M. Competências para uma aprendizagem significativa: reflexões no contexto da educação profissional. **Revista e-TECH: Tecnologias para Competitividade Industrial** - ISSN - 1983-1838, [S. l.], p. 1–20, 2013. DOI: 10.18624/e-tech.v0i0.274. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/274>. Acesso em: 16 abr. 2024.

AGÊNCIA BRASIL. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-10/agencia-brasil-explica-como-funciona-o-programa-jovem-aprendiz>. Acesso em 29 de março de 2024.

ALBERTON, ANETE; SILVA, ANIELSON BARBOSA. Como Escrever um Bom Caso para Ensino? Reflexões sobre o Método. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 22, n.

5, art. 6, p. 745-761, set/out., 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/jvPfdNwzN6xW8jJGMcSstxR/?format=pdf>. Acesso em: 04 mar. 2024.

Brasil, 2000. **Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10097.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10097.htm). Acesso em: 02 de abril de 2024.

BRESOLIN, G. G.; SILVA, L. B. da; FREIRE, P. de S. O Processo de aprendizagem experiencial em um curso de formação profissional. **Revista e-TECH: Tecnologias para Competitividade Industrial** - ISSN - 1983-1838, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 127–140, 2020. DOI: 10.18624/etech.v13i1.1090. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/1090>. Acesso em: 16 abr. 2024.

GRAEBIN, ROSANI ELISABETE et al. O significado do trabalho para jovens aprendizes. **Revista Gestão Organizacional**, v. 12, n. 1, 2019.

GIL, ANTONIO CARLOS. Elaboração de Casos para o Ensino de Administração. **Revista Contemporânea de Economia e Gestão**, São Paulo, v. 2, n. 2, p. 7-16, jul/dez., 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/50854486\\_Elaboracao\\_de\\_Casos\\_para\\_o\\_Ensino\\_de\\_Administracao/fulltext/0f3187b93829de22162c7c38/Elaboracao-de-Casos-para-o-Ensino-de-Administracao.pdf](https://www.researchgate.net/publication/50854486_Elaboracao_de_Casos_para_o_Ensino_de_Administracao/fulltext/0f3187b93829de22162c7c38/Elaboracao-de-Casos-para-o-Ensino-de-Administracao.pdf). Acesso em: 04 mar. 2024.

IKEDA, ANA AKEMI; VELUDO-DE-OLIVEIRA, TÂNIA MODESTO; CAMPOMAR, MARCOS CORTEZ. A Tipologia do Método do Caso em Administração: Usos e Aplicações. **Revista Organizações & Sociedade**, v. 12, n. 34, p. 141-159, jul/set., 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/osoc/a/Z5qpFSF3h3Jtk4SyNckW89H/?lang=pt>. Acesso em: 04 mar. 2024.

MONTEIRO, C. M. F. dos S.; QUIXADÁ, L. M. Reflexões sobre a empatia e a escuta ativa no contexto escolar. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 5, p. e11420, 2023. DOI: 10.47149/pemo.v5.e11420. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/11420>. Acesso em: 2 abr. 2024.

MUSSI, RICARDO FRANKLIN DE FREITAS; FLORES, FÁBIO FERNANDES; ALMEIDA, CLAUDIO BISPO DE. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista práxis educacional**, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021.

PITZ, DANIEL LUIZ. JUVENTUDE E EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: LIMITAÇÕES DO PROGRAMA JOVEM APRENDIZ. **Serviço Social & Realidade**, v. 32, n. Fluxo contínuo, 2023.

ROESCH, SYLVIA MARIA AZEVEDO. Notas sobre a Construção de Casos para Ensino. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 213-234, abr/jun., 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/7TmgTyh7rBfMWnWD4Hg3twL/>. Acesso em: 04 mar. 2024.

ROESCH, S.; FERNANDES, F. **Como escrever casos para o ensino de administração**. São Paulo: Atlas, 2007.

ROESCH, SYLVIA MARIA AZEVEDO. Como narrar um caso para ensino. **Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração**, p. 01-06, 2011.

TEIXEIRA, A.; PAULY, E. L. A educação profissional emancipatória. **Revista e-TECH: Tecnologias para Competitividade Industrial** - ISSN - 1983-1838, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 87–101, 2017. DOI:

10.18624/e-tech.v10i2.931. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/931>. Acesso em: 26 mar. 2024.

SENAI. **Quem somos**. Disponível em: <https://fiepb.com.br/senai/quem-somos>. Acesso em: 02 de abril de 2024.

SILVA, LUCIANO PEREIRA DA. Formação profissional no Brasil: o papel do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial-SENAI. **História (São Paulo)**, v. 29, p. 394-417, 2010.

SANTOS SILVA, MICHAEL; NAKANICHI, CLAUDIA; INÁCIA RIBEIRO, DÉBORA; MARCONDES BUSSOLOTTI, JULIANA; GIMENES CORRÊA CALIL, ANA MARIA. Caso de ensino: narrativa sobre a indisciplina e a violência na instituição escolar. **Educação Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 17, n. 40, p. 19–39, 2022. DOI: 10.36556/eol.v17i40.1119. Disponível em: <https://educacaoonline.edu.puc-rio.br/index.php/eduonline/article/view/1119>. Acesso em: 27 maio. 2024.

TEIXEIRA, A.; PAULY, E. L. A educação profissional emancipatória. **Revista e-TECH: Tecnologias para Competitividade Industrial** - ISSN - 1983-1838, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 87–101, 2017. DOI: 10.18624/e-tech.v10i2.931. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/931>. Acesso em: 16 abr. 2024.

VALDEVINO, ANTÔNIO MESSIAS; BRANDÃO, HALANA ADELINO; CARNEIRO, JAILSON SANTANA; SANTOS, ÍTALO ANDERSON TAUMATURGO; SANTANA, WEBERT JANNSEN PIRES. Caso para Ensino como Metodologia Ativa em Administração. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, Rio de Janeiro, ed. especial, p. 1-12, ago., 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/pca/article/view/11332>. Acesso em: 04 mar. 2024.

VEIGA SALES, R.; VINÍCIUS BOTELHO BRITO, C.; NAVARRO BARROS, L.; MONTEIRO DE OLIVEIRA, E. .; TÓTOLA FORÇA, M.; GARCIA LISBOA BORGES, R. Inserção das metodologias ativas nos currículos inovadores: revisão da literatura. **Peer Review**, [S. l.], v. 6, n. 5, p. 246–264, 2024. DOI: 10.53660/PRW-1973-3623. Disponível em: <https://peerw.org/index.php/journals/article/view/1973>. Acesso em: 26 mar. 2024.

WITTACZIK, L. S. Educação Profissional no Brasil: histórico. **Revista e-TECH: Tecnologias para Competitividade Industrial** - ISSN - 1983-1838, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 77–86, 2008. DOI: 10.18624/e-tech.v1i1.26. Disponível em: <https://etech.sc.senai.br/revista-cientifica/article/view/26>. Acesso em: 16 abr. 2024.